

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SE NÃO TÊM FEIJÃO, COMAM CAVIAR

1. "Desalojados à força de suas terras por soldados da Polícia Militar e pistoleiros contratados por fazendeiros, 17 famílias de posseiros — ao todo 103 pessoas — apelaram à Comissão de Pastoral da Terra, em Conceição do Araguaia — Pará, no sentido de reaverem seus lotes ou serem indenizados adequadamente".

2. "Trinta e duas famílias de lavradores da Fazenda Crubixais, em Macaé, RJ, queixam-se, através da FETAG - RJ, ao Secretário da Agricultura do Estado que funcionários desta secretaria procuram embargar seus trabalhos e os vêm ameaçando com despejo, sob a alegação de que o Estado irá criar ali uma reserva florestal".

Sobre a responsabilidade daqueles que criaram esta situação de opressão dos pobres fala o Documento da Terra, de nossos bispos:

"Certamente todos nós temos alguma responsabilidade em relação a esta situação de sofrimento e miséria. Para que se possa somar forças e transformar a realidade, devem ser identificadas as verdadeiras causas da situação. A responsabilidade não cabe a Deus, como se dá a entender, quando se diz "as coisas estão assim porque Deus quer". Não é vontade de Deus que o povo sofra e viva na miséria. A responsabilidade do próprio povo trabalhador poderá estar na falta de maior união e organização. Por outro lado, o povo tem sido impedido de participar e decidir nos destinos do país.

A responsabilidade maior cabe aos que montam e mantêm, no Brasil, um sistema de vida e trabalho que enriquece uns poucos, às custas da pobreza ou da miséria da maioria. A injustiça que cai sobre os posseiros, os índios e muitos

trabalhadores rurais não é apenas ação de um grileiro e seus capangas, de um delegado e seus policiais, de um juiz e seus oficiais de justiça, de um cartório e seu escrivão: é, antes, a concretização localizada da "injustiça institucionalizada", de que fala o Documento de Puebla.

Isso acontece, quando a propriedade é um bem absoluto, usado como instrumento de exploração. Essa situação tornou-se exacerbada com o caminho do desenvolvimento econômico que vem sendo percorrido em nosso país, escolhido sem a participação popular. O modelo de desenvolvimento econômico adotado favorece o lucro ilimitado dos grandes grupos econômicos. Técnicas mais modernas foram incorporadas em muitos setores de produção, à custa de forte dependência externa, no que se refere à tecnologia, ao capital e à energia. O rápido crescimento da dívida externa que, segundo se anuncia, chega a 50 bilhões de dólares, representa um débito correspondente a cerca de 8 salários mínimos para cada brasileiro em média, inclusive aqueles que estão fora da força de trabalho, como é o caso de crianças, velhos e inválidos, e incluindo aqueles que, embora trabalhando, jamais receberam sequer o salário mínimo por seu trabalho.

Essa dívida, cuja existência e crescimento têm sua raiz em nossa dependência em relação às multinacionais, agrava poderosamente as condições de vida e de trabalho da população rural, pois sobre a agricultura recaiu grande parte desse pesado tributo. Excedentes agrícolas têm sido extraídos à custa da redução das condições de vida dos lavradores... Bens tradicionais produzidos aqui, caso do milho e do feijão, estão sendo importados agora".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

- De uma entrevista do Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza (L'Osservatore Romano, ed. em língua portuguesa, 2-3-80): "O objetivo básico do Congresso Eucarístico é a conversão e transformação. Não se pode ver o Congresso como mero acontecimento aglomerador de multidões. Ele deve ser um passo salvífico renovador, com profunda marca cristã".

- "A grande pergunta do Congresso será: quais as exigências para a vida de cada cristão e de todos juntos, a partir da Eucaristia, diante do fenômeno migrações?"

- "O fenômeno migrações, que pode ter os seus aspectos positivos, é na realidade de nossa Terra um problema de fome, casa, saúde, educação, terra, pobreza. É um problema que necessariamente deverá comprometer todo aque-

le que participa conscientemente da Eucaristia".

- "Os bispos em Puebla deixaram transparecer claramente que a migração, concretamente, entre nós, é sinal de uma situação de injustiça. O objetivo imediato do Congresso é aprofundar o tema Eucaristia e Migrações através do estudo das causas da migração: por que vais? — esperanças, angústias — para onde vais? — desafios pastorais, pistas e compromissos da Igreja para com os migrantes: com quem vais?"

- É isto aí, leitor bem amado: todas as vezes que celebramos a Ceia do Senhor, isto é: o santo sacrifício da Missa, a Eucaristia, nós nos engajamos mais profundamente, mais responsávelmente na realização do plano salvífico do Pai. A sorte do mundo, de algum modo, está em nossas mãos. Já pensamos nisto?

IMAGEM DA DOUTA IGNORÂNCIA

1. Saturnino assiste pros lados de Queimados, meia hora de a pé depois do derradeiro ponto de ônibus, estrada de lama na chuva e de poeira braba no sol, quarenta anos de sacrifício na roça do sertão de Januária, de servente na Central do Brasil, de carregador na feira de Nova Iguaçu, de vigia no canteiro do Metrô, até que enfim se aposentou com perto de dois milhão sim senhor, mais uns biscoite que dá pra viver mais a mulher e uma filha moça virgem que não se casou a modos que é doente dos nervos.

2. Vida boa de aposentado, né, Saturnino? Saturnino diz que é sim senhor, mas que faz uns biscoite lá perto de casa, assentando uns tijolinho, emboçando uns muro, pintando umas parede... Sem sair de casa? Ái ele diz que saio pouco, tirando uma vez por mês quase que eu nem saio mais de Queimados... Por causa de assalto? Ele ri e diz que não, que só vai uma vez por mês até o Rio, sabe? para a Igreja de Santana, que é de adoração perpétua, tá com uns vinte ano... Nunca perdi minha noite de adoração...

3. Minha hora é da meia-noite até a uma da madrugada. Agüento, sim senhor. Eu tou acostumado. Quando eu tava na roça, desde menino, a gente levantava no escuro, sabe? Depois, lá na igreja a gente pode tirar um cochilo antes e depois da adoração. E diz tudo com a pureza dos puros, com a sabedoria dos sábios, tudo natural e simples e santo. Mas você reza lá em Santana? Diz que rezo sim senhor. Mas reza o quê? Olha admirado com os olhos profundos de criança e diz sem dúvida: E o senhor sabe que eu nem sei? (A.H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-06-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA SERTANEJA, Marino C. de Moraes, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Subiremos à Casa sagrada,
revivendo os mistérios da cruz /
no altar onde o Pai fez morada
e se imola o seu Filho Jesus.
*Mensageiro da paz e verdade, anunciando
o brado profundo / nesta fé que faz
nossa unidade, sol e luz para os povos
do mundo.*
2. Aqui os teus filhos se reúnem, rece-
bendo os favores do céu / deste pão e
vinho que assumem, em verdade, a vida
de Deus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de nosso Pai que está nos céus, de seu Filho Jesus Cristo, que se fez nosso Irmão, do Espírito Santo, presença de Deus no meio de nós.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Jesus não aceita mais que fiquem pensando o que Ele não é: líder político dos oprimidos que comandará a derrota da dominação romana. Alegria e união são as marcas da presença de seu Espírito. Por isso, sua mensagem ensina que alegria e união são a luz para os homens descobrirem os planos da justiça do Pai. Num mundo já violento e armado, é preciso inaugurar a definição do amor que dá a vida e não tira a vida. Amor total e desinteressado, eis a proposta cristã para a transformação do mundo. Mas este amor é mais agressivo que as armas. Exigir que os homens se amem e se respeitem vai acordar as fúrias deste mundo de desamor e injustiça. Jesus o sabe e diz aos discípulos. Mas se o Pai o deixa morrer é porque, para que não haja mais diferença entre judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, é preciso que o Inocente, com sua morte e ressurreição, revele a insensatez das seguranças terrenas, que levam o homem a explorar o outro.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, amor desinteressado é a marca do Espírito de Cristo. Amor que dá a própria vida, pois sabe que, na morte, se revela, em plenitude, a missão cristã. O que é a fé, para mim? Possibilidade de conseguir favores de Deus? Garantia divina de meus desígnios pessoais? Que tenho feito, para atrelar minha vida ao grande movimento do amor fraterno? Que tenho dado de mim para que o mundo seja melhor e os homens sintam-se irmãos? (Pausa para a revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, que nasceste da Virgem Maria e vos fizestes nosso Irmão, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do Homem, que conhecemos nossa fraqueza e a ajudas com vossa graça, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossa fraqueza, perdoe nossa inconsciência religiosa e nosso espírito interessado e nos conduza à Terra Prometida de seu Reino de justiça e amor. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por toda a vida, a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir o Povo que firmais em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Zacarias (12,10-11). O Espírito do Senhor se apresenta na alegria e na paz; e os que perseguem já terão, nesse mundo, a tristeza como consequência de suas vidas vazias.

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias: «Assim fala o Senhor: 'Naquele dia, derramarei um espírito de felicidade e de união comigo sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém, e eles volverão os olhos para mim. E quanto àquele que foi transpassado pela espada, eles chorarão por causa dele, como se chora a morte de um filho único. E se lamentarão amargamente por causa dele, como se lamenta a morte do primogênito'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado,
já dilacerado e ao peso esmagado, eu
levo uma cruz. / Pedras no caminho,

tropeço sozinho, só tenho o carinho da coroa de espinhos, meu nome é Jesus. 2. Você ao meu lado, vencendo o pecado, por mim resgatado, sou o Ressuscitado, me chamo Jesus. / Missão encerrada, Palavra anunciada, pra ser praticada e ao mundo levada, na glória da cruz.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Gálatas (2,26-29). Faz parte da fé cristã acreditar que eliminaremos as discriminações e explorações com a força corajosa de nossa fé, preferindo dar a vida a recorrer à violência.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, todos vocês são filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vocês foram batizados em Cristo e se revestiram de Cristo. Já não há diferença entre quem é judeu e quem é grego, entre quem é escravo e quem é homem livre, entre quem é homem e quem é mulher. Pois todos vocês são um só em Jesus Cristo. E se vocês pertencem a Cristo, formam a descendência de Abraão e portanto são os herdeiros das promessas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
"Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" — disse Jesus.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (9,18-24). Jesus não aceita mais que fiquem alimentando, a seu respeito, falsas esperanças messiânicas. Avisa que o caminho para destruir a iniqüidade é o amor que dá a vida pelos outros.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. «Certo dia, Jesus tinha ido a um lugar à parte para orar e os discípulos estavam com ele. Ali lhes fez esta pergunta: 'Quem é que o pessoal pensa que eu sou?' Eles responderam: 'Uns dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és algum dos profetas antigos que ressuscitou'. Então Jesus perguntou: 'Para vocês, quem sou eu?' Pedro respondeu: 'Tu és o Enviado prometido por Deus'. Jesus determinou que não dissessem a ninguém e acrescentou: 'O Filho do Homem tem de sofrer muito e ser rejeitado pelas autoridades, pelos chefes dos sacerdotes

e pelos mestres da Lei. Hão de matá-lo, mas no terceiro dia ele ressuscitará'. Depois Jesus falou ao povo todo: 'Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz de cada dia e venha. Na verdade, quem quiser assegurar a sua vida há de perdê-la; mas o que perde a sua vida por minha causa há de assegurá-la». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todopoderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, amor total e desinteressado é a proposta cristã para a transformação do mundo. São belas palavras que, na prática, significam sacrifício, renúncia e engajamento. Para que Deus nos ajude a sacrificarmos nossos interesses, renunciarmos às conveniências pessoais e nos engajarmos na luta de seu povo, elevemos-lhe nossas preces:

L1. Para que a mensagem libertadora de Cristo não seja transformada em rotinas religiosas nem em bandeiras para dividir o povo em igrejas que se combatem, rezemos ao Senhor.

L2. Para que paremos de fazer, em nome da fé, alienações religiosas e encarnemos, no mundo injusto, o movimento evangélico libertador de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos governantes, para que organizem o País dentro da ordem jurídica que considera e respeita os direitos e as necessidades de todos os brasileiros, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a Igreja seja, em nosso ambiente, sinal de amor e serviço, minimizando os aspectos burocráticos e os procedimentos baseados nas astúcias da política humana, rezemos ao Senhor.

L5. Para que nós também descubramos nossa verdadeira missão de cristãos e começemos a dar tudo de nós, como Cristo e os apóstolos, na construção da justiça evangélica, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, apresentamo-vos a boa vontade de darmos o melhor de nós mesmos na construção de vosso Reino; ajudai-nos com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, acolhei este sacrifício de reconciliação e de louvor; fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela vossa morte e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus, que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: "Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou". "Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente".

3. "Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará este pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará". Por várias vezes lhes disse com firmeza: "Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar".

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos: resgatai-nos de nosso egoísmo e ajudai-nos a receber, um dia, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Vivemos numa sociedade, chamada cristã, na qual o povo foi sempre explorado. Um dos mistérios de nossa maldade nacional é a total insensibilidade perante o sofrimento e a miséria da maioria dos brasileiros. Pior ainda: a miséria é faturada pelas elites, a fim de fazerem carreira, ganharem cargos políticos e se afastarem do povo. Tal situação de injustiça clamorosa pode continuar indefinidamente? Não pode! Tal situação vai continuar indefinidamente? Não vai! Um dia, esse povo criará consciência de que é oprimido, vai unir-se, criar força e acabar com tanta exploração. Amor cristão não é inconsciência, fatalismo e passividade. Nós não somos carneiros. Existe a violência dos bons, a violência pacífica, que tem de ser a força dos pobres. Os pobres, conscientes e unidos, terão força para desbancar a opressão e obrigar a sociedade a organizar-se em benefício de todos.

22 CANTO FINAL

1. A missa já se acabou, o sol para mim brilhou, na luz que Jesus mandou, com graças que levo a ti. Para o lar levo o calor, que ganhei do meu Senhor, saindo cheio de amor, que se espalhará daqui.

2. Agradeço ao meu Jesus, que por mim morreu na cruz. Com ele me tornei luz, pois na graça eu revivi. Que o mundo não faça guerra, a paz cubra toda a terra, por vales, campos e serras, com o amor que recebi.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus todo-poderoso que, com a profissão de fé de Pedro, firmou nossa fé sobre os fundamentos da Igreja, derrame sobre vocês sua bênção. A Pedra, sobre a qual Cristo fundou sua Igreja, confirme também a nós, seus irmãos, e nos ajude a chegar à glória celeste, que ele mereceu com sua fidelidade e seu martírio. E a bênção do Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vocês e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos todos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2*-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a; Mt 7,1-5 /
3*-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66,80 / 4*-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / 5*-feira: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29 / 6*-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4 / Sábado: Lm 2,2,10-14.18-19; Mt 8,5-17 / Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,18-19.

ESSES PADRES DEVIAM CUIDAR SÓ DE RELIGIÃO!

No dia 17 de novembro do ano passado, o JB publicou a carta de um leitor, na qual estão afirmações como estas: "A Igreja está sempre pronta a aderir a posições antagônicas ao Governo... Se pudesse, daria um golpe de estado e assumiria a direção de nossa sociedade. Imaginem Dom Ivo Lorscheiter como Ministro da Fazenda..."

"Não acredito que o problema seja individual e não coletivo na Igreja como instituição, pois as palavras do presidente da CNBB não deixam dúvidas. Quem nomeou esse senhor para defender os direitos de nosso povo? Há, sem dúvida, uma interferência espúria e arrogante..."

"Os padres e bispos se devem meter com problemas internos da religião, como fazem os outros credos no Brasil, e deixar-nos com nossas questões políticas!"

Como a charmosa gente fina gostaria que isso acontecesse! Como recuperaria a segura tranquilidade, se a Igreja parasse de falar em fraternidade e justiça social; e deixasse de ser espinha atravessada na garganta daqueles que que-

rem continuar a engolir os pequeninos e ficam histéricos, quando uma voz se levanta em protesto! Sobre o papel da Igreja nos problemas de nosso povo, falam as *Pistas de uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

Gestos proféticos

Consciente de sua missão profética, a Igreja tem procurado tomar uma atitude evangélica face aos diversos problemas que angustiam nossas cidades, sobretudo as mais afetadas pelo crescimento rápido e seus conflitos. Esta atitude tem-lhe dado peso histórico, como sinal de credibilidade, sobretudo quando tais atos são expressos pelo Pastor, que conhece e ouve os apelos do povo. Podemos citar alguns gestos significativos: *Vigilias de oração* para olhar a realidade sob a luz da fé. *Presença da Igreja*, pelo apoio explícito de sua hierarquia e participação real de seus agentes de pastoral aos atos de reivindicações daqueles que exigem melhores condições de vida, salário, trabalho, liberdade de expressão. *Pronunciamentos e celebrações públicas*, por ocasião de prisão de

agentes de pastoral, em solidariedade a irmãos tolhidos na sua liberdade, por causa de seu compromisso com a justiça. *Gestos periódicos*, como a Campanha da Fraternidade.

A repercussão de tais gestos tem falso alto a toda a população, sobretudo quando veiculados pelos Meios de Comunicação Social. Atingem não só os que estão dentro dos quadros institucionais da Igreja, mas todos os homens de boa vontade, formando um consenso em nível de cidade e provocando o aparecimento da boa-nova da libertação.

Esses gestos têm tido ressonância em nível nacional, embora tenham chocado aqueles que tomam a missão da Igreja como algo meramente espiritual, sem compromisso algum com a realidade cotidiana do homem.

Agora quebre sua cabeça: 1. Por que uma parte da Igreja não é acusada como Cristo foi? 2. Por que a Igreja que defende os pequenos é acusada de comunista? 3. O que sua comunidade promove para ajudar o esforço daqueles que lutam por melhores condições de vida?

ABRAÃO É O ESPELHO DO PVO DESANIMADO E MASSACRADO

No próximo capítulo, vamos ver de pertinho como tudo isso aconteceu na vida de Abraão e como Deus costuma consertar na raiz a vida dos homens, também a sua vida, Genésio! Para entender bem o capítulo que segue, convém lembrar que a história de Abraão e Sara foi escrita para servir de espelho ao povo desanimado e massacrado que sofria lá no cativeiro. Pense neste povo que vivia aí, sem força e sem esperança. Pense também em você, Genésio, e nos seus companheiros. Não entre nunca sozinho na Bíblia. Você se perderia e não encontraria nada lá dentro. Mas leve consigo, na sua lembrança, o povo a que pertence. Pense neste povo de Milhões de brasileiros pobres, sem futuro, sem fé em si mesmos, quase sem esperança de uma vida melhor. E não se esqueça que esta história de Abraão e Sara foi escrita para servir de espelho também para você!

Você vai ver que não foi fácil para Abraão realizar o programa de Deus. Foi difícil, muito difícil! E para a sua consolação, Genésio, você vai perceber que Abraão não estava preparado para ser ABRAÃO! Quando ele sentiu o chamado de Deus, não era santo nem justo. Pelo contrário! Tinha tantos defeitos que nem os conhecia. De Abraão, por ora, só tinha o nome!

Dentro dele, continuava bem vivo o velho Adão que causou a desgraça do mundo inteiro. De fato, quem vive muito tempo com um braço destroncado, acaba se acostumando e já não sente mais

nada. Ele só perceberá o defeito, quando o médico começar a mexer para curá-lo. Abraão só foi percebendo os seus defeitos, na medida em que Deus começava a mexer com ele, para consertar a vida na sua raiz.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EUCARISTIA E MIGRAÇÕES

A Folha: Muita gente estranhou que se escolhesse "Eucaristia e Migrações" para tema do X Congresso Eucarístico Nacional. Por que um tema de cunho social e mesmo político e não um tema espiritual?

Dom Adriano: O tema nasceu da problemática do Nordeste — fonte tradicional de imigrantes e também do fenômeno permanente do Brasil: conflitos de terra. É um tema social, certo, mas, por ser profundamente humano, toca também a Pastoral e compete à Igreja. Há quem restrinje Religião somente a aspectos espirituais, a um relacionamento totalmente pessoal com Deus, sem qualquer influência sobre a vida concreta. Há também os que admitem para a Igreja apenas os aspectos assistenciais, como, por exemplo, orfanatos, asilos, leprosários, hospitais. Quando se trata de problemas humanos, sociais, econômicos, políticos etc., a Religião, a Fé, a Igreja nada teriam para dizer. Esta opinião é defendida fora e também dentro da Igreja. Uma visão integrada da pessoa humana, da comunidade humana e também do plano de amor de Deus e da obra salvífica de Jesus Cristo nos torna responsáveis por todos os aspectos da vida e da sociedade. Certo, nossa participação será diferente nos diferentes setores. Será sempre religiosa e moral. Será sempre um apelo à justiça, ao amor, à verdade, à paz social.

A Folha: Chama é os justos e os santos. Chama é os pecadores (cf. Mt 2,17), para que comecem a caminhar e, de Adão, passem a ser ABRAÃO!

(Fr. Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

A Folha: O senhor acha que as migrações são consequência do descaso que sofre a agricultura?

Dom Adriano: Em grande parte sim. As migrações internas têm como fonte principal as áreas agrícolas de nosso país: Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, região Norte do Estado do Rio, mas também o Rio Grande do Sul. Aqui no Estado do Rio vai decrescendo constantemente a população dos municípios rurais. Para onde vão os migrantes? De preferência para as regiões metropolitanas, para o Grande Rio, para a Grande São Paulo etc. Quem acompanha nossa política rural, descobre que os Governos sempre se preocupam com a industrialização, às custas da agricultura. E o Brasil por tradição é um país agrícola. Em época recente os altos escalões declararam que a agricultura é prioritária. Mas o pensamento se fixou nas grandes empresas agrícolas, às quais se oferecem vantajosos incentivos fiscais, e na exportação de produtos agrícolas como fonte de divisas. Não se pensou no pequeno e no médio agricultor. O pequeno agricultor não tem outro caminho senão emigrar, à procura das vantagens que lhe são negadas. Diante deste fenômeno que nasce da injustiça e gera injustiça compreendemos melhor o tema do X Congresso Eucarístico Nacional. Confiamos que os cristãos responsáveis pela vida nacional se conscientizem do problema e procurem soluções adequadas.